

----- SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA AJUDA,  
REALIZADA NO DIA DEZOITO DE ABRIL DE DOIS MIL E VINTE E TRÊS-----

----- ATA NÚMERO SETE -----

----- (Mandato 2021-2025) -----

----- Aos dezoito dias do mês de abril de dois mil e vinte e três reuniu no auditório da Oficina das Artes, sito na Rua Cabo Manuel Leitão, número um, a Assembleia de Freguesia da Ajuda, sob a presidência da sua Presidente efetiva, Sandra Paula Ferreira da Silva Alves, coadjuvada por Nuno Filipe de Sousa Reis, Primeiro Secretário em exercício, e por Pedro Jorge da Costa Isidoro, Segundo Secretário.-----

----- Com a seguinte ordem de trabalhos:-----

----- A. Intervenções do público -----

----- B. Antes da Ordem do Dia-----

----- C. Ordem do Dia -----

----- 1. Aprovação da ata da 6ª sessão da Assembleia de Freguesia-----

----- 2. Apreciação da Informação Escrita do Presidente da Junta de Freguesia-----

----- 3. Aprovação dos documentos de prestação de contas do exercício de 2022-----

----- 4. Apreciação dos mapas-resumo do inventário e património referentes a 31 de dezembro de 2022-----

----- 5. Aprovação da 1ª alteração modificativa do orçamento da Freguesia para 2023 ---

----- 6. Aprovação da 3ª alteração ao Regulamento e Tabela Geral de Taxas da Freguesia – Proposta JF nº 138/2023-----

----- 7. Autorização de isenção parcial de cobrança de taxas de ocupação do espaço público – Proposta JF nº 139/2023 -----

----- 8. Ratificação em autorização de celebração de contrato-programa de desenvolvimento desportivo com o Clube de Natação de Lisboa – Proposta JF nº 114/2023-----

----- 9. Autorização de celebração de aditamento ao protocolo de assistência veterinária com a Liga Portuguesa dos Direitos do Animal – Proposta JF nº 115/2023 -----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes Membros: -----

----- **Do Partido Socialista (PS):** – Maria João Pereira Antunes Coelho Jorge, Carla Susana Gomes Martins Correia, Carlos José Reis Fonseca, Olga Catarina Peixoto Cruz e Jorge Fernando de Almeida Pimenta. -----

----- **Da Coligação Democrática Unitária (CDU):** – Hugo Lourenço dos Anjos Rodrigues e Sandra Isabel Pinheiro Moreira de Almeida. -----

----- **Do Centro Democrático Social-Partido Popular (CDS-PP):** Ana Filipa Rodrigues Nunes Trem. -----

----- **Do Bloco de Esquerda (BE):** Nuno Miguel Guerreiro Nunes Veludo. -----

----- Faltaram à reunião os seguintes Membros: -----

----- Ruben Maciel Correia Ribeiro Eiras, que justificou a sua ausência e foi substituído por Carlos Fonseca-----

----- João Luis Oliveira Cruz, que justificou a sua ausência e foi substituído por Olga Cruz -----

----- Paulo Fernando Almeida Pereira, que justificou a sua ausência e foi substituído por Jorge Pimenta-----

----- Luis Paulo Carvalho Baía de Almeida, que justificou a sua ausência e não foi substituído-----

----- Às vinte e uma horas, constatada a existência de *quórum*, a **Senhora Presidente da Assembleia** declarou aberta a reunião. -----

----- PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

3 absteções  
1 PS } reunião  
1 CDU } destes  
1 PSD } eleitos  
esteve  
presente  
2ª P.F.  
Aprova de  
7 PS  
1 CDU  
1 BE  
1 CDS

----- **Freguês Artur Guedes** fez a seguinte intervenção: -----  
 ----- “O caso que eu venho aqui hoje apresentar é o seguinte: -----  
 ----- Na semana passada eu estava na minha sala de jantar e oiço muitos gritos na parte de trás do meu prédio. Então venho à janela ver o que era e vai uma senhora a correr no caminho que vem.... Antigamente, quando estava lá a central de limpeza, aquilo tinha luzes a toda a volta, tiraram aquilo de lá, tinha seis candeeiros à volta e apagaram os candeeiros todos. Qualquer pessoa que passe ali a partir do escurecer está sujeita a ser assaltada. Eu pedia ao Senhor Presidente para ver aquilo. Às cinco da manhã já começam a lá passar pessoas até à meia-noite e uma da manhã. -----  
 ----- Segundo ponto, eu fiz essa pergunta no dia da inauguração da central... do Casalinho da Ajuda. Perguntei quem é que fazia o convite, que esse convite tinha que partir da Câmara Municipal de Lisboa. Lamento bastante porque aquilo era hotel de cinco estrelas e todas as pessoas que estão aqui dentro... as instalações do pessoal de limpeza têm um bom refeitório, têm uma boa cozinha, têm uns vestiários bons, têm uns duches bons, têm uma sala de estar que tem uma mesa de snooker, tem uma mesa de bonecos e tem uma grande televisão, para as pessoas passarem o tempo. Foi uma coisa enaltecida pelo Presidente da CML. -----  
 ----- Entretanto eu aproveitei, como já tinha falado no auditório do Museu dos Coches com o Senhor Presidente da CML sobre o Chinquilha e sobre o pavilhão multiusos da Freguesia da Ajuda. Eu apresentei esses dois temas e até toda a gente se riu quando disse que era um trilema. Falei com ele e fiz ver a ele que há seis meses fez uma promessa muito séria no Museu dos Coches e o Senhor fez uma promessa que se ia debruçar sobre o assunto do Grupo Sport Chinquilha Cruzeirense. -----  
 ----- Até à presente data não houve movimento nenhum. Depois falei com o Senhor Presidente aqui da Junta de Freguesia da Ajuda... (imperceptível)... os pequenos pormenores que existiam ficaram resolvidos com o Senhor Presidente, que também era um dos mandatários daquela obra de 400 mil euros, não é brincadeira. -----  
 ----- Estes dois problemas que eu apresentei aqui são para ter resolução e encaminhados da melhor maneira. Eu peço a todos que visitem aquela estação de limpeza, para verem a parte humana, social e carinho que aquilo tem dos funcionários. -----  
 ----- As coisas acontecem, interessa é a atitude das pessoas, que não confundem as cores ou as bandeiras com as pessoas. Que tivessem orgulho, que a Junta de Freguesia da Ajuda tem uma grande e estação de limpeza e com pessoal acarinhado.” -----  
 ----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que quanto ao Casalinho da Ajuda e aos seis candeeiros não sabia que deixaram de emitir luz. Aquilo era um espaço temporário para o centro de higiene urbana, em que os funcionários estavam alojados em contentores e eram alugados. A CML fez um aluguer até ao final do mês passado e foi nessa circunstância que depois teve que se libertar. -----  
 ----- A ideia no projeto era voltar a repor tudo como estava antes, que era terra e erva, e o que se disse foi que não valia a pena. Já que aquilo estava pavimentado e organizado, que retirassem os contentores e deixassem aquilo, depois a Junta com algum pouco dinheiro que ainda tinha construiria ali um espaço disponível para uso da comunidade. -  
 ----- Os candeeiros foram um assunto nunca falado e por lapso ou por não perceberem a importância foram desligados, mas não sabia que isso estava a acontecer e iria saber o que aconteceu e rapidamente voltar a ligá-los. -----  
 ----- Aquilo era um sítio muito especial, porque era por ali que ia passar o metro de superfície, mas o traçado ainda não era definitivo. Estavam a falar de um terreno ainda relativamente largo, mas não estava definido se era mais abaixo ou mais acima. Ainda assim, com um pequeno custo aquilo podia ficar um espaço disponível para ser usado pela comunidade e garantir a segurança que o centro de higiene urbana garantia. Tinha

lá um cão de guarda que mantinha a segurança ali do sítio. Pensava que a iluminação não seria muito difícil de manter.-----

----- O centro de higiene urbana era uma magnífica obra. Os convites foram feitos pela CML. A Junta indicou os Presidentes de todos os grupos desportivos e coletividades, mas não fez a gestão. A obra não era da Junta, foi apenas apoiante e auxiliar em tudo o que foi necessário. A partir de agora passavam a ser os usufrutuários da casa. Estava ali uma magnífica obra, estavam todos de parabéns quem a construiu, quem a financiou e os arquitetos que a desenharam.-----

----- Quanto ao Chinquillo, deviam ter nas Assembleias de Freguesia sempre um ponto que era o Chinquillo. O ponto de situação era que a obra geral estava terminada, entretanto com as chuvas entrou água nalguns sítios e descobriram-se alguns problemas. Estava-se a negociar com o empreiteiro pequenas reparações.-----

----- Entretanto, com essas chuvas descobriu-se que na zona onde as obras não tiveram intervenção houve uma inundação, que foi a parte traseira do clube. A Junta também se disponibilizou a ajudar a coletividade, porque não era sustentável poder acontecer novamente essa inundação.-----

----- Com a entrega da obra saber o entendimento da Câmara como ia lidar com a parte existente. Sabia-se que foi construída numa época que não tinha o mesmo nível de exigência técnica na parte desportiva e na parte de segurança. Fruto do auxílio de chamar o Senhor Presidente e de os pôr em contacto com a direção municipal de urbanismo, a chefe de divisão, teriam uma reunião no dia seguinte no próprio Chinquillo para ver se conseguiam um entendimento, para se poder entregar a obra. O que foi feito agora cumpria todas as regras, no que lá estava tinham que ver qual o entendimento da Câmara sobre isso, para poderem definitivamente pôr a uso e o Clube Sport Chinquillo poder usar as suas instalações.-----

----- **Freguês Renato Dias** fez a seguinte intervenção:-----

----- *“Venho expor uma situação na Ajuda, nomeadamente na Calçada da Boa Hora. Como acho que é do conhecimento de todos os presentes, temos pelo menos há seguramente dois anos ou mais o estaleiro na Calçada que tem causado alguns transtornos aos moradores.-----*

----- *Eu vou pôr algumas situações que acho que não estão certas, começando pelas terras que serviram como aterro do estaleiro, os moradores não têm qualquer informação. Não está afixado para quem serve o estaleiro, de quem é o estaleiro. Há uma placa a dizer que pertence à Santa Casa a propriedade e gostava de saber de onde é que vieram as terras, para quem é que está a servir o estaleiro, que obras é que está a servir e qual é o prazo para retirarem o estaleiro do local e fazer alguma coisa com o espaço, o que é que está previsto.-----*

----- *A utilização do estaleiro, há várias situações que têm que ser corrigidas, nomeadamente na parte da vedação que tem várias deficiências, várias aberturas, qualquer pessoa pode entrar dentro do estaleiro. Um adulto pode entrar à vontade, mas uma criança não convém entrar, podem-se aleijar.-----*

----- *Uma das coisas que tem mesmo à entrada do estaleiro é um depósito de resíduos vegetais misturados com materiais de construção, paletes, material que já se encontra lá há bastante tempo e nunca foi limpo.-----*

----- *Durante o ano passado e até ao início das chuvas e mais da parte do inverno houve uma praga muito grande de ratos. Eu tive oportunidade de partilhar uns vídeos e durante o verão todo foi uma coisa insuportável, ao ponto de ouvir e ver os ratos, tenho filmagens disso e tive oportunidade de partilhar. Acho que é uma situação que tem que ser regularizada o mais rápido possível porque já não há chuva e já começam a vir ratos novamente, não na quantidade que tinha no ano passado, mas se não for feito*



*nada e se mantiver um depósito vegetal mesmo à entrada do estaleiro vai certamente aparecer o mesmo problema.*-----

*----- Outro assunto que eu queria falar é a via pública. Qualquer pessoa que passe na Calçada da Ajuda percebe que a estrada está completamente suja. Visualmente é grave, existem barrotos no chão, a entrada do estaleiro está cheio de vegetação à volta, terra. Não sei se foi daí ou não, mas eu já tive de apanhar uma senhora do chão, uma senhora de idade que caíu.*-----

*----- Gostaria de saber qual é a previsão para o estaleiro sair, de quem é que é o estaleiro e se tenho que recorrer a outra entidade para ter mais informações, o que é que hei-de fazer nesse sentido.*-----

*----- Muito obrigado.*”-----

**O Senhor Presidente da Junta** agradeceu a questão. Conhecia algumas informações por escrito, outras eram coisas que lhe foram dizendo nas direções de obra, mas pensava que todas fossem verdadeiras.-----

----- Aquele terreno era da Misericórdia de Lisboa, tinha um projeto aprovado de construção. Por via de terem sido descobertos artefactos pré-históricos estava a ser avaliado. Já estava assim há uns anos, talvez seis ou sete anos nessas circunstâncias. Quando foi feita a obra do Rio Seco não havia sítio para fazer estaleiro de obra, mas a definição de estaleiro de obra não era um sítio onde se guardavam resíduos nem terras, era onde se tinham máquinas e foi isso que se disse.-----

----- A Misericórdia disponibilizou o sítio à CML e ao empreiteiro que tinha o contrato da Boa Hora, depois passou para o Rio Seco, eram obras do mesmo tipo. A Junta foi recebendo algumas queixas e tentando falar com a Câmara, que foi dizendo que já iam estando resolvidas. Podia partilhar alguns e-mails, que não eram sequer sigilosos, da Senhora Vereadora responsável pela SRU, dizendo que o assunto estava a ser avaliado e que estava tudo controlado.-----

----- O que continuariam a fazer era informar a Câmara. Não fazia sentido aquilo acontecer, as queixas eram de várias pessoas. A primeira coisa que não fazia sentido nenhum era o estaleiro ter resíduos, deviam ser retirados do sítio e ir para o vazadouro. Aquilo não era um vazadouro, mas pelos vistos tinha servido como tal.-----

----- Também houve o relato de ratos. Por vezes acontecia nalguns sítios da Freguesia, ali aconteceu de maneira recorrente e com várias origens. Foi-se informando a Câmara e ainda na quinta-feira estiveram reunidos com o diretor municipal da higiene urbana e com o chefe de divisão para falar sobre as eco-ilhas, a ambição de terem eco-ilhas reforçadas não só na zona sul, mas também na zona norte da Freguesia. Um dos pontos era que aquela zona tinha queixas recorrentes sobre ratos.-----

----- Temia que a origem daqueles ratos fosse do terreno da Misericórdia e a Câmara tivesse dificuldade. O sistema que tinham de combater pragas de ratos, abriam a tampa do coletor de esgoto, colocavam um produto que ia libertando e fazia com que os ratos desaparecessem.-----

----- Se calhar teriam que combinar depois da reunião uma estratégia conjunta, tinham que arranjar uma outra forma de resolver o problema. Enquanto Junta de Freguesia não tinham muito a fazer do que isso, sinalizar que existia aquele problema. Não podiam combater pragas, não tinham competências para fazer, nem proibir estaleiros ou fiscalizar estaleiros. As competências eram limitadas, informar quem de direito e isso tinham feito.-----

----- Se o freguês quisesse deixar o seu contacto encontravam-se e tentariam arranjar uma forma de resolver o problema.-----

----- **Freguês Renato Dias:**-----

----- “Duas coisas que me esqueço de lhe dizer. Eles têm trabalhado ao fim-de-semana, no sábado antes das oito da manhã começaram a carregar calçada com uma retroescavadora para dentro de um camião. -----

----- Outra situação, que isso se calhar já me deixa um bocado mais preocupado, não sei qual é a rua paralela à Calçada, Diogo Cão, essa rua tem um muro que quem está cá em baixo vê que as terras que foram depositadas parece que estão encostadas ao muro.” -----

----- **Freguês Paulo Ramos** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Boa noite a todos. Eu tive que me socorrer do programa dos “Novos Tempos” do Carlos Moedas, porque diz aqui “construir no espaço de um ano quatro centros geracionais com residências para idosos e creches, ocupação de tempos livres na Ajuda, no Bairro da Liberdade...”. -----

----- Eu dei a cara por esta lista, eu sou uma pessoa de palavra, cumpro a palavra, ao contrário de outros. Eu peço desculpa encarecidamente aos fregueses por os ter enganado, porque é vergonhoso aparecer isto no espaço de um ano e não estar a obra feita. Eu cumpro a palavra, outros não. -----

----- É lamentável, porque se estivesse ali sentada uma pessoa que infelizmente não está cá estaria exatamente a dizer o que eu estou a dizer. -----

----- É lamentável o elemento do PSD não estar cá, porque eu gosto de dizer as coisas olhos nos olhos, cara na cara. -----

----- O que é que acontece? O Senhor Presidente estava presente na reunião que eu por acaso visualizei, onde o Senhor Diogo Moura disse que estavam à procura nas Freguesias à volta da Ajuda de um local para fazer o centro geracional. O centro geracional não vai ser feito na Ajuda, isto é mentira. O Senhor Carlos Moedas é mentiroso. -----

----- O que é que se passa? A Coligação “Novos Tempos” está a mentir aos fregueses. Esta é uma das questões. -----

----- Outra questão, o Senhor Ângelo Pereira do PSD, Vereador, sobre os ecopontos. Eu gostaria de saber... inclusive tanto gosta o Senhor Carlos Moedas de propagar, o que é que os moradores do norte da Ajuda têm para não terem ecopontos. Toda a Freguesia tem ecopontos, o que é que se passa no Caramão, no Alto da Ajuda, no 2 de Maio? Somos diferentes dos outros? -----

----- Há respostas? Não há. Há silêncio. -----

----- Outra questão, a construção dos quartéis dos bombeiros voluntários da cidade. Como está a construção dos Voluntários da Ajuda? Onde está o projeto? Onde vai ser? Como é? Mais uma mentira. -----

----- Entretanto chegou ao meu conhecimento que o Regimento de Sapadores Bombeiros, não vou dizer quem disse por questões de proteção, foi contactado pelo gabinete do Parque de Monsanto para fazer a avaliação dos caminhos. Nessa avaliação há certos carros dos bombeiros que não passam lá e foi solicitado que cortassem determinados ramos das árvores para os carros acederem e haver uma devida proteção do Monsanto. -----

----- Eu não sei o que é que esta Câmara Municipal quer fazer, ou o que é que esta lista quer fazer. É incendiar o Monsanto para meter mais prédios aos amigos? Eu não sei. Sei que o Parque se recusou a cortar esses ditos ramos porque eram espécies protegidas. -----

----- Estamos a falar da mesma Câmara que quer o abate de 500 árvores no Monsanto. Nessas 500 árvores não há espécies protegidas? Duvido muito. -----

----- Em letras garrafais diz aqui “Execução efetiva dos projetos vencedores dos orçamentos participativos”. Como estamos dos orçamentos para a Ajuda? Já vários

foram aprovados. Se a verba está reservada, porque deve estar reservada, porque é que não estão a ser feitos? É mais uma mentira desta coligação? É mais uma mentira deste Senhor? Eu gostaria de respostas. -----

----- Em último, o Senhor Diogo Moura também quis assegurar um centro multicultural em cada bairro. Sei que o Senhor Presidente tinha um projeto para o antigo laboratório onde eram ensinados... ali no Jardim Botânico para ser um centro cultural. Não houve resposta. Não há dinheiro, segundo parece. Há dinheiro para palcos, há dinheiro para tudo menos para os que pagam as taxas e taxinhas.-----

----- Entretanto eu gostaria de chamar à atenção de duas situações. A CML cobra às floristas, isto já foi aqui levantado várias vezes, uma licença para os espaços. As floristas que estão no cemitério da Ajuda nada têm de eletricidade, continuam sem eletricidade, continuam sem casa-de-banho e têm que utilizar a casa-de-banho do cemitério, não têm privacidade, não têm condições de trabalho.-----

----- Eu acho que devia ser isentado enquanto não se conseguir colocar lá a eletricidade, que elas estão dispostas a pagar, não querem nada dado. Estamos no verão, quando chegar o inverno vai voltar o mesmo problema a acontecer. Aquelas senhoras estão a trabalhar sem condições, a CML está a cobrar licenças quando não dá nada. -----

----- Outra situação, cavalariças no 2 de Maio, as pessoas continuam a queixar-se do mau cheiro, dos maus odores, das moscas, etc., daquelas cavalariças. Isto tem que ter uma solução, as pessoas não podem continuar nesta situação.-----

----- Eu sei que a Junta de Freguesia já não tem nada a ver com isso, a Câmara Municipal tem que fazer alguma coisa para solucionar e dar condições de salubridade aos residentes no bairro. -----

----- Todos estes assuntos e outros assuntos que eu já trouxe a esta Assembleia várias vezes, da ocupação, um esbulho do espaço público feito por particulares, que se faça um pedido à CML de maneira a serem obrigados a responder às situações concretamente e não desaparecerem as queixas, como costuma acontecer com estas situações dos espaços públicos.-----

----- Já foram dadas duas queixas à CML e quando se vai saber do processo os elementos desaparecem. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que o centro intergeracional seria talvez um dos maiores problemas que tinham ali. Haveria outras oportunidades onde podia esclarecer mais amplamente todas essas histórias, mas o que o freguês dizia era completamente verdade, um compromisso que não era só dos “Novos Tempos”, era um compromisso dos dois blocos que foram a eleições e ambos disseram que era importante fazer e que não estava a acontecer. -----

----- Enquanto Junta de Freguesia tinham desenvolvido todas as diligências com Vereadores, com Presidentes de Câmara. Foram recebidos pelo Secretário de Estado da Defesa e mais à frente poderia explicar melhor, mas a verdade era que não tinham centro.-----

----- Tinha partilhado essa sua preocupação, talvez a maior que tinha atualmente na Freguesia, pela falta desse equipamento e pela degradação da zona conventual. O Senhor Presidente da Câmara tinha-o colocado em contacto com o Presidente da SRU, pedindo que ajudasse a resolver o problema e que se reunissem. Tinham reunido, sabia que estavam interessados em tentar encontrar uma solução e logo veriam se era possível. -----

----- O que foi prometido, fazer num ano, obviamente que nunca se faria, mas ficariam todos muito contentes se no fim do mandato pudesse estar alguma coisa encaminhada para resolver o problema. -----

----- Tinha explicado ao Senhor Presidente da Câmara que era importante em duas dimensões, por um lado precisavam da residência para sêniores, do jardim infantil, do equipamento social e precisavam que fosse reabilitada a zona conventual, que era uma das zonas centrais da Freguesia e que estava a degradar há anos. -----

----- A solução de fazer meia proposta, fazer só um lar de terceira idade ou ir fazer para outro sítio da cidade, ali não lhes resolvia o problema. Veriam se conseguiam encontrar uma solução. -----

----- Quanto às eco-ilhas, na reunião com o diretor municipal da higiene urbana era uma das principais preocupações o reforço de eco-ilhas. Já tinha percebido que essa não era a estratégia do novo Executivo, continuar a implementar eco-ilhas. Não sendo especialista na área era a melhor solução que encontrava. A eco-ilha junto com a recolha várias vezes ao dia daquilo que sobrava era uma boa solução. -----

----- Diziam que tinham outras, que iam propor outras. Por exemplo para os bairros uns contentores salientes porque era melhor tecnicamente, mas tinha algumas dúvidas. Se resultasse ficariam todos muito contentes. Disseram que seriam os primeiros a implementar essa nova solução. -----

----- O reforço lá de baixo nos vários pontos, ficaram de avaliar tecnicamente como resolver cada um deles. Tinha algumas ideias, o que transmitira foi o problema e esperava-se para ver a solução, mas dissera-lhe que não era confortável porque já tinha passado ano e meio e algumas delas eram soluções relativamente simples. Sacos que constantemente apareciam ao lado de um vidro, não era preciso ser um técnico assim tão bem preparado para conseguir perceber qual era o problema, era preciso um contentor. Se acontecia todos os dias e várias vezes ao dia era preciso um contentor. -----

----- A forma como se encontrava esse contentor, talvez pudesse ter alguma técnica. Dera logo a solução de implementar eco-ilhas, mas percebendo que não estavam para aí virados. -----

----- Quanto aos Bombeiros da Ajuda, sabia que receberam uma verba avultada, disse-lhe a Senhora Presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Ajuda, para substituir contentores. Não para fazer um quartel, que era a ambição não só dos bombeiros mas de toda a Freguesia, que tinha um carinho grande pelos Bombeiros da Ajuda. Sabia que receberam uma verba elevada e iam reabilitar. Menos mal, mas que isso não fosse um paliativo para demorar mais uns anos a resolver em definitivo. -----

----- Havia que tomar uma decisão na cidade, se queriam ou não ter bombeiros voluntários, ter ou não os Bombeiros da Ajuda. Faziam falta e tinha o maior carinho por eles. Não podiam ter instituições sem sítios dignos para poder exercer as suas atividades e, portanto, também não parecia muito difícil perceber o que era necessário. -----

----- Em relação aos bombeiros não passarem, isso era assustador e iria pedir esclarecimentos para saber se era verdade ou não, com o compromisso de dar a resposta à Assembleia. Lembrava-se de já ter ouvido falar, o Senhor Paulo Ramos já teria colocado essa questão sobre o número de árvores que iam ser cortadas em Monsanto. Esse número de árvores teria a ver com o desbaste para garantir passagem, mas se não era estavam mal. -----

----- Os orçamentos participativos antigos continuavam travados, os concursos eram invariavelmente vazios. O Senhor Vereador Diogo Moura comprometeu-se em alargar a verba para novos concursos, era preciso que fosse aprovada em reunião de Câmara e Assembleia Municipal para poderem continuar com os orçamentos participativos. -----

----- Continuavam com a mesma disponibilidade, não era um projeto da Junta mas se lhes dessem os meios para resolver o problema assim o fariam. -----

----- Quanto ao centro cultural, aquilo tinha alguma complexidade. A propriedade era do Instituto de Agronomia, quem tutelava o Jardim Botânico. Não seria a principal

prioridade, mas era importante. Estavam a falar do sítio que foi o primeiro laboratório científico do País, onde chamaram um botânico, que na altura seria uma das ciências mais avançadas, o Vandelli, para ensinar ciência aos príncipes. Algum do espólio foi para outro jardim botânico no centro da cidade.-----

----- Diria que era um fraco país que não aproveitava o património histórico, mas tinha umas quantas situações para pôr à frente. Isso estava a ser falado e envolvendo o proprietário, o Instituto de Agronomia.-----

----- Sobre as floristas no cemitério já por várias vezes se fizeram ofícios e várias vezes estivera a falar com as pessoas. Era uma coisa indigna. Aquelas pessoas queriam estar com o negócio aberto até altas horas da noite, estavam às escuras, não tinham condições para exercer a sua profissão. Isso já foi partilhado com a Câmara nas várias áreas. Tinha para si que a iluminação pública era uma das maiores deficiências da CML, de todos os mandatos que se lembrava.-----

----- Não era uma situação muito difícil, havia iluminação pública ali, era puxar um fio e eletrificar. Se pedissem ajuda estavam dispostos a ajudar.-----

----- As cavalições do 2 de Maio, também não era um problema simples. A Junta durante vários anos tutelou aquele espaço, mas não tinha condições para o fazer, não se sentiam capazes de o fazer. Era uma delegação de competências e quando não se sentiam preparados para fazer era melhor entregar ao dono, foi isso que fizeram. Foi o seu primeiro ofício depois da tomada de posse do Executivo, uns meses depois a Câmara acedeu a ficar com o espaço e atualmente era da tutela da CML.-----

----- Não era um problema fácil, podia ter sido gerido no início de outra maneira, mas a Câmara tinha dimensão e especialistas na área para fazer um bom trabalho. Mais uma vez a Junta estaria disponível para ajudar, se assim entendessem.-----

----- **Freguês Paulo Ramos:**-----

----- *“Só uma pergunta muito simples. O ofício não tem data de resposta?”*-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que por boa educação todas as cartas tinham uma resposta, mas infelizmente, aprendera isso a partir do momento em que passou a ter funções públicas, era que podia não se responder a missivas. Deviam ter uma média acima de 50% de ofícios não respondidos por parte de várias entidades e não era só a Câmara Municipal de Lisboa.-----

----- **A freguesa Andreia Martins** fez a seguinte intervenção:-----

----- *“Eu começaria porque tenho sentido mais pessoas a pedir aqui nos supermercados e nas ruas. Sente-se que nós todos estamos com mais dificuldades e nota-se nas pessoas que já tinham dificuldades, de mais idade. Eu gostaria de saber se a Junta tem essa sinalização, desses agregados que passam mais dificuldades, até pessoas também com a mobilidade condicionada. Às vezes têm que fazer compras e seguir com as compras, muitas delas já de idade e com problemas de mobilidade.*-----

----- *Essa era a primeira pergunta, isso também porque não me sentia bem a falar de espaços verdes sem passar pelas pessoas.*-----

----- *Aquilo que me levou também a vir aqui hoje foi a questão do lixo. Hoje estiveram a varrer as ruas e a cortar as ervas, mas normalmente fazem esse trabalho à quinta-feira. Não sei se coincidência ou não, mas hoje varreram as ruas e cortaram as ervas, mas a Ajuda está sempre suja, tem sempre lixo na rua.*-----

----- *Eu varro a minha rua, saio da minha casa e varro a minha rua porque não gosto de passar três e quatro dias com lixo à porta. Dá mau aspeto, não gosto de viver num bairro sujo e como os senhores só vêm uma vez por semana eu varro a rua.*-----

----- *Depois também há a questão dos contentores, aquilo está sempre cheio, as pessoas fazem ilhas de lixo, colocam o lixo à volta. Eu sei que esse problema já é da Câmara, eu já enviei alguns e-mails para a Junta a falar sobre isso. Muitas vezes tem que se*



*andar a passear com o lixo para arranjar um sítio onde conseguir ter a separação do lixo, chego a pôr dentro do carro e vou ali ao Restelo e deposito nos contentores do Restelo, naquela coisa que há lá da Câmara. Ando a passear com o lixo para a Freguesia mais próxima, para conseguir depositar.* -----

----- *Acho que há aqui edifícios do Estado que estão em muito mau estado. Aqui há uma casa de polícia na Rua Coronel Pereira da Silva, coitados dos polícias, aquela casa é uma vergonha nacional, cheia de ervas daninhas, já a precisar de muitas obras e são os nossos polícias que vivem ali. Acho que há algum património que é do Estado e acho que o Estado devia dar o exemplo. Muito sinceramente há muito tempo que acho isto, o exemplo começa por cima e começa ao nosso lado".* -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que em pessoas com mais dificuldades havia duas dimensões. Por um lado era verdade que um grupo de pessoas tinha mais dificuldade, mas infelizmente essas que tinham mais dificuldades já tiveram que ir embora da Freguesia e a ser substituídas por outras. Era uma dinâmica que atualmente havia em Lisboa e que também acarretava os seus problemas. -----

----- A competência da área social na Cidade de Lisboa era da Misericórdia de Lisboa. Ao contrário do resto do País, em que era Segurança Social, por via das receitas do jogo era a Misericórdia que tinha essa responsabilidade em Lisboa e era a primeira resposta a essas necessidades. As Juntas de Freguesia funcionavam em termos de apoio àquilo que era o trabalho da Misericórdia. -----

----- Muitos anos atrás a Câmara de Lisboa desenvolveu um fundo, o FES, fundo de emergência social que na altura era dotado com um milhão de euros para toda a cidade, para que as Juntas de Freguesia respondessem a pequenas necessidades de formas pontuais e não recorrentes aos cidadãos. Isso deu que não só as Juntas de Freguesia conseguiram responder, como começaram a criar uma ligação e um conhecimento de quem eram as famílias mais carenciadas e com mais problemas. Nos últimos anos tinham desenvolvido em geral um bom trabalho. -----

----- Tinham quatro assistentes sociais da Misericórdia a trabalhar na Junta de Freguesia por falta de instalações. Quando se falava do centro intergeracional, uma das dificuldades era que a Misericórdia não tinha na zona ocidental um equipamento capaz de se instalar e desenvolver esse trabalho. Depois tinham mais duas assistentes sociais da Junta de Freguesia. -----

----- Respondiam em duas dimensões, a quem os procurava e que tentavam responder na medida em que tinham capacidade para isso, desenvolvendo programas para responder, quem os sinalizava ou que sinalizavam pelas muitas atividades que tinham. Por exemplo alguém que andava nas atividades da Junta e partilhava porque a vizinha tinha dificuldades. Iam-se desenvolvendo programas de maneira a responder. -----

----- Havia por exemplo o transporte solidário com duas carrinhas diariamente onde levavam as pessoas a consultas médicas e a tratamentos de fisioterapia. -----

----- Outra resposta era financiada pela Câmara, de alimentação confeccionada que por exemplo nesse ano ultrapassava os 250 mil euros. A Misericórdia tinha um programa de cedência de bens alimentares a famílias que identificava com capacidade para os poder tratar e cozinhar. -----

----- A Junta trabalhava com o Banco Alimentar, com a Casa Amiga que também fornecia alimentos. Havia a comissão social de Freguesia, em que cada um tinha as suas respostas. -----

----- Por outro lado, a epidemia não foi ajudar mas tentava-se reforçar uma ambição de funcionar em sentido contrário. As instituições públicas nasceram para responder a quem ia procurar ajuda, na área social muitas vezes não era só quem procurava ajuda que tinha essas necessidades, alguns tinham necessidades e por várias razões, por

vergonha, por problemas de mobilidade ou outras, não iam procurar ajuda. Nos últimos anos tinha-se tentado e iriam reforçar o ir ter com as pessoas e não esperar que fossem ter com a Junta. Era mais difícil, precisava de mais recursos, técnicos melhor preparados para entrar na casa das pessoas, ir lá bater à porta, telefonar para saber se estava tudo bem. Era esse caminho que tinham feito. Não era fácil, não era habitual nessas áreas, mas era como tentavam responder. -----

----- Estavam preocupados e atentos. Podiam não cobrir toda a gente e o que pedia era quando identificassem alguém que pudesse ter alguma necessidade, que fizessem chegar essa informação e na medida do possível tentava-se resolver. Nesses anos todos ninguém ficou sem resposta. Depois alguns continuariam com as suas dificuldades, nunca se conseguia resolver o problema a todos, mas na resposta imediata ninguém ficava sem resposta e sem um primeiro encaminhamento. -----

----- Quanto ao lixo, era importante explicar as competências de uns e outros. A recolha de lixo dos contentores era a Câmara Municipal, a varredura, lavagem e deservagem era a Junta de Freguesia. Depois havia um protocolo com a CML de recolher os sacos à volta dos ecopontos. -----

----- Quando se dizia que era sempre à quinta-feira, podia ter sido uma casualidade porque cortavam ervas todos os dias. Havia alturas com mais erva e outras que não havia. Durante muitos anos foram usados químicos e deixaram de usar há bastantes anos, o que aumentava a dificuldade, tinha que ser à máquina e era muito mais difícil. Sempre que era época de haver erva cortavam todos os dias. Podia-se sempre fazer melhor, assim tivessem mais recursos. -----

----- Os protocolos de delegação de competências que tinham com a Câmara eram os mesmos valores de 2019 e em 2023 ninguém comprava a mesma coisa com um valor de 2019. Até ao momento tinham o mesmo número de funcionários, mas não sabia se conseguiam garantir até ao fim do ano. Se chegassem ao fim de 2023 com o mesmo valor dificilmente conseguiam, ou teriam que retirar a outras áreas para fazer esse trabalho. -----

----- Os contentores cheios aumentavam a dificuldade da varredura. Havia uma dificuldade grande em ter funcionários, a rotatividade dos novos funcionários era muito grande, os que estavam há mais tempo ficavam e os novos eram muito voláteis. O Estado e a Junta de Freguesia pagavam mal, deviam poder pagar melhor, a mão-de-obra nesse tipo de áreas era pouca e as duas coisas juntas não ajudavam a um bom serviço, mas era uma das Freguesias mais limpas da Cidade de Lisboa. -----

----- Não era a mesma coisa fazer limpeza urbana em Alfama, na Ajuda ou no Alto do Restelo. Não era a mesma densidade populacional, as ruas não eram as mesmas, mas essa era a informação que tinham recolhido do chefe de divisão. -----

----- (diálogos cruzados) -----

----- Continuando, disse que nesses sistemas o habitual era que existissem contentores em casa, que as famílias nos seus prédios tivessem contentores e não as eco-ilhas que não iam substituir, iam ajudar. O normal era o prédio ter um contentor, colocar o lixo no contentor e pôr à porta de casa. -----

----- (diálogos cruzados) -----

----- Continuando, disse que estava disponível para falar sobre qualquer assunto logo a seguir à Assembleia ou qualquer outra altura, sem problema nenhum. -----

----- Sobre as Jornadas Mundiais da Juventude, tinham reuniões regulares e procuravam responder ao que era solicitado pela organização, inclusivamente nesse espaço e em todos os espaços que eram da responsabilidade da Junta cediam às Jornadas. Fez-se uma deliberação em que se dizia que os funcionários não tirassem férias uma semana antes e

uma semana depois, porque não sabiam bem o que os esperava. Eram muitas pessoas e ali estariam para tratar do que fosse necessário. -----

----- **PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA** -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** disse que chegou entretanto uma moção do CDS já fora de prazo, uma moção de saudação ao 25 de Abril. Já tinha informado o CDS que só iria admitir a moção se fosse consentido por unanimidade e não foi. -----

----- **Membro Maria João Jorge (PS)** apresentou o seguinte documento: -----

----- **Moção** -----

“----- *Viva o 25 de Abril! Viva o 1º de Maio!*-----

----- *Nos próximos dias, celebram-se em Portugal duas das datas mais relevantes da história da luta pelos direitos sociais e políticos: o 25 de Abril e o 1º de Maio.* -----

----- *A Revolução dos Cravos, um momento crucial na história contemporânea de Portugal, marcou o fim de décadas de opressão e miséria, abrindo o país para o mundo com a consagração dos direitos fundamentais, como a democracia e a liberdade, bem como a defesa da cidadania e dos direitos económicos, sociais e culturais dos cidadãos.*

----- *O 1º de Maio de 1974, um momento simbólico e fundamental na nossa história, marcou a primeira vez, após décadas de opressão aos direitos dos trabalhadores em que houve liberdade para comemorar e evocar o 1º de maio de 1886, num movimento que uniu o povo em torno da liberdade, da democracia e de mais direitos para os trabalhadores.* -----

----- *Hoje, quarenta e nove anos depois do 25 de abril e da primeira comemoração do 1º de Maio em democracia em Portugal, numa época em que o populismo, a demagogia e o extremismo estão fortalecidos, é importante salientar que o 25 de abril é um processo em constante construção, uma luta diária por uma sociedade mais justa, democrática, livre e inclusiva para todos. É também essencial lembrar que o 25 de Abril e o 1º de Maio de 1974, e com isso todos os direitos, liberdades e garantias conquistados até hoje, não estão adquiridos, e obrigam uma luta constante e diária.* ----

----- *Por isso, os eleitos do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia da Ajuda acreditam que o 25 de Abril e o 1º de Maio devem ser mais do que efemérides, devem ser um compromisso de toda a sociedade, especialmente daqueles que têm responsabilidades acrescidas, como os presentes, na liderança autárquica eleita democraticamente, que devem estar ao lado dos cidadãos, na resolução dos seus problemas e na melhoria diária e constante da nossa comunidade, sempre de forma democrática, ética e correta.* -----

----- *Assim, os eleitos do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia da Ajuda, reunidos em 18 de abril de 2023, propõem:* -----

----- *1. Saudar os "Capitães de Abril" e todos os militares que se empenharam no Movimento das Forças Armadas;* -----

----- *2. Saudar todas as pessoas que lutaram durante décadas pela liberdade, cidadania e direitos humanos sociais e culturais dos cidadãos;* -----

----- *3. Saudar todos os trabalhadores, com uma saudação especial para os trabalhadores da Junta de Freguesia da Ajuda que, em várias funções, têm estado na linha da frente, ao lado da população.* -----

----- *Pelos eleitos do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia da Ajuda, Maria João Jorge.* -----”

----- **Membro Hugo Rodrigues (CDU)** apresentou o seguinte documento:-----

----- **Saudação** -----

“----- *25 de Abril e 1º de Maio*-----

----- *A Revolução de Abril é um marco maior na história de Portugal, uma reallzação da vontade do povo, uma afirmação de liberdade, de emancipação social, de soberania e independência nacional.* -----

----- *Ao longo de 48 anos, os trabalhadores, o povo, milhares de democratas e patriotas desenvolveram a luta de resistência antifascista, pela democracla e a liberdade. A vitória sobre o fascismo, desencadeada pelo Movimento das Forças Armadas em 25 de Abril de 1974, tornou-se possível em resultado dessa luta de resistência que juntou o movimento operário, os intelectuais, o movimento juvenil e estudantil, o movimento democrático, a luta contra a guerra coional.* -----

----- *As grandes conquistas democráticas resultantes da Revolução - direitos fundamentais, incluindo a constituição de partidos políticos, o direito ao voto, o fim da censura, a liberdade de organização sindical, os direitos de manifestação e de greve; a adoção de um largo conjunto de medidas sociais, como o aumento de salários, das reformas e pensões, o alargamento do direito a 30 dias de férias pagas, a instauração de um salário mínimo nacional (SMN); os direitos das mulheres e da Juventude, a lgleichdade e o combate às discriminações; a reforma agrária; as nacionalizações e o controlo operário; o acesso generalizado ao ensino, à saúde e à segurança social; o desenvolvimento e democratização da cultura; o fim da guerra colonial, reconhecendo o direito à independência dos povos das colónias; o poder local democrático; o desenvolvimento de uma política externa de paz e cooperação e de salvaguarda da independência e soberania nacionais – asseguraram o regime democrático, o fim do poder dos grupos monopolistas, a democratização da sociedade portuguesa, o desenvolvimento do país e a melhoria das condições de vida do povo.* -----

----- *Conquistas posteriormente consagradas na Constituição da República Portuguesa, aprovada e promulgada em 2 de Abril de 1976, que incorporou o acervo do processo libertador, progressista e do caminho para o desenvolvimento económico, social e cultural e de afirmação de um Portugal livre, independente e soberano. Conquistas que se projetam no Portugal de hoje e são uma referência na construção e desenvolvimento futuro da sociedade portuguesa.* -----

----- *O 1º de Maio - Dia Internacional do Trabalhador é, desde 1886 um dia de luta e resistência para todos os trabalhadores do mundo para conquistar melhores condições de trabalho. Comemorar o 49º Aniversário da Revolução de Abril é também comemorar o 1º de Maio - Dia Internacional do Trabalhador, dia de luta, resistência e emancipação para todos os trabalhadores.* -----

----- *Hoje, quando avultam limitações de importantes direitos sociais, económicos e políticos, se agrave a situação económica e social, se degradam as condições de vida dos trabalhadores e do povo, se acentuam desigualdades e injustiças -, com o povo a pagar a fatura dos lucros que aumentam escandalosamente -, quando aumenta o domínio económico e político do grande capital, se aprofundam opções de submissão a interesses externos fragilizando a afirmação da independência e soberania nacionais e quando, paralelamente, se multiplicam operações de branqueamento da história e natureza do fascismo, as comemorações do 25 de Abril e do 1º de Maio revestem-se de particular importância.* -----

----- *Assim, os eleitos do PCP propõem que a Assembleia de Freguesia da Ajuda, reunida em 18 de abril de 2023, delibere:* -----

----- *1. Saudar o 49º Aniversário da Revolução de Abril e do primeiro 1º de Maio em Liberdade e apelar à participação massiva nas iniciais comemorativas;* -----

----- *2. Saudar as lutas dos trabalhadores e das populações em defesa do emprego em'defrisa do emprego de qualidade, da habitação, da saúde, da educação e da escola pública, das reformas e pensões, da segurança social, dos salários, do Serviço*

Nacional de Saúde, dos serviços públicos de transportes – direitos consagrados na Constituição de Abril; -----

----- 3. Enviar esta Saudação para: -----

----- a) Presidente da República; -----

----- b) Presidente da Assembleia da República; -----

----- c) Grupos Parlamentares da Assembleia da República; -----

----- d) Primeiro-ministro; -----

----- e) Associação Conquistas da Revolução; -----

----- f) Associação 25 de Abril; -----

----- g) CGTP-IN -----”

----- A Senhora Presidente da Assembleia, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Moção “Viva o 25 de Abril! Viva o 1º de Maio!”**, apresentada pelo PS, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Submeteu à votação a **Saudação “25 de Abril e 1º de Maio!”**, apresentada pelo PCP, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- **Membro Maria João Jorge (PS)** apresentou o seguinte documento: -----

#### ----- **Recomendação** -----

“----- *Policimento Alto da Ajuda* -----

----- *A zona Norte da Freguesia da Ajuda, composta pelo Polo Universitário da Ajuda e pelos Bairros Municipais do Casalinho da Ajuda e 2 de Maio, é uma área da cidade pouco homogénea no seu desenho urbano. Resultado de intervenções individuais, isoladas, nunca foi objeto de uma intervenção de valorização suficientemente forte para ligar as suas partes e construir uma continuidade urbana necessária para o desenvolvimento de confiança e segurança por parte de todos os que utilizam o espaço.*

----- *Conjunto urbano composto por blocos de espaços monofuncionais, desligados entre si e também desligados do seu contexto urbano próximo, sempre foi um espaço desconfortável e pontualmente inseguro para aqueles que o percorrem e habitam. -----*

----- *Nesse sentido, e em resposta à situação existente, foi desenvolvido um projeto de sucesso nos últimos anos, o Programa de Policiamento Comunitário para o Alto da Ajuda, implementado pela Câmara Municipal de Lisboa (CML) no mandato anterior, por solicitação e insistência da Junta de Freguesia da Ajuda. -----*

----- *Este é um projeto que aposta na proximidade entre as populações e as entidades policiais, apoiado no conhecimento das várias instituições de desenvolvimento local e nas experiências dos cidadãos mais disponíveis para a participação cívica. Por esse motivo, o sucesso do programa depende em grande parte da proximidade dos agentes, da sua articulação com a comunidade, da sua proximidade e disponibilidade. -----*

----- *Apesar dos inúmeros contactos por parte da Junta de Freguesia da Ajuda com as entidades policiais, Ministério da Administração Interna e Câmara Municipal de Lisboa, o sentimento por parte da população mantém-se. Mais do que insegurança, trata-se de uma perceção e um sentimento que só pode ser resolvido com a envolvimento da comunidade. -----*

----- *Nesse sentido, é com preocupação que vemos a diminuição dos recursos alocados pela Câmara Municipal de Lisboa a este magnífico projeto, especificamente a carga horária dos agentes da polícia Municipal, colocando em risco os resultados de confiança alcançados e a agregação da comunidade em volta do projeto. -----*

----- *Assim, os eleitos do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia da Ajuda, reunidos em sessão no dia 18 de abril de 2023, recomendam ao Executivo da Freguesia da Ajuda: -----*

----- *1. Reforçar o pedido à CML para a requalificação e valorização urbana da zona do Alto da Ajuda. -----*

----- 2. Solicitar à CML e relatar posteriormente a esta Assembleia o número de efetivos e respetiva carga horária alocados ao Programa de Policiamento Comunitário do Alto da Ajuda. -----

----- 3. Reforçar o pedido ao Ministério da Administração Interna para o desenvolvimento de um Contrato Local de Segurança (CLS), assim como o reforço de ações de policiamento apeado.-----

----- Pelos eleitos do Partido Socialista na Assembleia da Ajuda, Maria João Jorge ----- ”

----- Continuando, disse que já ali tinham falado em dificuldades existentes no Alto da Ajuda. Cabia à Junta fazer um esforço junto da CML para poderem melhorar, dentro do possível, a situação. -----

----- **Membro Ana Filipa Trem (CDS-PP)** disse que ia votar favoravelmente essa recomendação. Visto que tinham falta de polícias, falar de um sistema de videovigilância nas zonas mais complicadas da Ajuda, para que a polícia também fosse alertada. À falta de polícia na rua, tendo uma câmara de videovigilância nas zonas mais problemáticas podia ser uma ajuda para resolver essa situação. -----

----- **Membro Hugo Rodrigues (CDU)** disse que também iam votar favoravelmente. Aliás tinha sido uma luta, apresentaram moções, recomendações, para se entregar junto da Câmara e da PSP.-----

----- Tinham perdido a esquadra que havia ali, a CDU sempre foi contra essa posição, era uma perda grande para a Freguesia devido ao que dizia a recomendação, porque eram espaços muito isolados e onde havia necessidade de uma presença constante da força de segurança pública. O aumento da criminalidade que existia na Freguesia, fruto disso, obviamente que saudavam a recomendação. Pecava se calhar por falta de audácia e se calhar pedia um equipamento na Freguesia. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** disse que tinha uma nota a acrescentar, até porque fazia parte desse Grupo de Prevenção e Segurança do Alto da Ajuda. Efetivamente não tinha um cariz reativo, tinha um caráter preventivo, o que fazia esse grupo estabelecer relações entre associações locais e as populações e as faculdades. -----

----- Desde três anos atrás, todos os meses se reuniam várias pessoas que faziam parte desse grupo, desde instituições como a GEBALIS, a Santa Casa da Misericórdia, a Junta de Freguesia da Ajuda, a Associação de Jovens do Casalinho da Ajuda, a Associação do Bairro 2 de Maio, entre muitos outros, associações de estudantes do pólo universitário, todos faziam esse grupo de prevenção e segurança. -----

----- A moção era mais que necessária, sentia-se que os polícias apeados que faziam o policiamento daquela zona cada vez estavam lá menos tempo porque eram deslocados para outros locais da cidade. Temiam mesmo que com as Jornadas Mundiais da Juventude esse policiamento até deixasse de existir e fazia toda a diferença ali na zona do pólo universitário, até por falta de iluminação, que houvesse algum tipo de segurança. -----

----- Estava com todo o carinho nesse projeto desde o início e merecia o voto. -----

----- Submeteu à votação a **Recomendação “Policiamento Alto da Ajuda”**, apresentada pelo PS, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- **Membro Sandra Almeida (CDU)** apresentou o seguinte documento:-----

#### ----- **Moção** -----

“----- *Pela aplicação do valor do suplemento de Penosidade e Insalubridade em período de férias* -----

----- *O artigo 24.º da Lei n.º 75-B/2020, de 31 de dezembro, que aprovou o Orçamento do Estado para o ano de 2021, prevê a atribuição de um suplemento de penosidade e insalubridade aos trabalhadores integrados na carreira geral de assistente operacional.*-----

----- É conhecido que o município tem vários trabalhadores que, pela natureza e organização das suas funções, auferem o suplemento de penosidade e insalubridade. Mais se acrescenta que a natureza das suas funções e respectiva organização de trabalho implica que estes trabalhadores prestem a sua actividade durante todo o ano, com a mesma forma de organização de trabalho. Apesar disto, há trabalhadores a quem não tem sido considerado o pagamento destes subsídios em período de férias. ----

----- Os subsídios, tendo em conta a natureza das suas funções, são considerados doze meses por ano, impondo-se assim também o seu pagamento no próprio período de férias. Como determina a Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas, a remuneração do período de férias corresponde à que o trabalhador receberia se estivesse em serviço efectivo, com a excepção do subsídio de refeição, ou seja, corresponde à remuneração base, suplementos remuneratórios e prémios de desempenho. -----

----- Tendo em conta que na freguesia da Ajuda não está a ser pago aos trabalhadores que auferem o suplemento de penosidade e insalubridade o respectivo valor no seu período de férias, incumprindo assim a Lei e atentando contra os direitos, liberdades e garantias dos trabalhadores, os eleitos do PCP na Assembleia de Freguesia da Ajuda propõem que a Assembleia de Freguesia, reunida a 18 de abril de 2023, delibere: -----

----- 1. Exigir ao Executivo da Junta de Freguesia que, de forma urgente, reponha a legalidade, procedendo ao pagamento da remuneração do período de férias no que corresponde à remuneração dos suplementos por eles auferidos, com o pagamento dos devidos retroactivos. ----- ”

----- Continuando, disse que da mesma maneira que havia Juntas que não pagavam, outras pagavam. No caso em concreto tinham o exemplo de Marvila, Carnide, Santa Maria Maior, Avenidas Novas, Parque das Nações. Havia um conjunto de Juntas que faziam e através da moção solicitava-se a possibilidade de o poderem fazer também na Ajuda. -----

----- **Membro Maria João Jorge (PS)** disse que a bancada do PS ia votar desfavoravelmente essa moção e faria uma declaração por escrito que depois seria anexada à ata. -----

----- Era uma questão altamente técnica e que devia ser o Senhor Presidente a esclarecer aquilo que se passava realmente na Junta de Freguesia da Ajuda relativamente a esse subsídio. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** referiu que quando se dizia que alguns funcionários não recebiam em período de férias, não eram alguns, eram todos. -----

----- Nada os dividia sobre o suplemento, concordava e achava bem, achava justo. A única coisa que os dividia era a legalidade e como qualquer instituição e qualquer cidadão cumpria a legalidade. -----

----- Tinha uma circular da DGAEP que iria entregar cópias à Senhora Presidente, que se achasse por bem faria distribuir aos eleitos. No seu ponto 7 dizia o seguinte:-----

----- “O suplemento é abonado em tantos dias quantos aqueles que efetivamente forem prestados pelo trabalhador em sujeição àquelas condições.” -----

----- Por exemplo, se um funcionário da higiene urbana por outra razão estivesse a fazer um serviço que não fosse sujeito àquilo que dizia a Lei, que era penosidade e insalubridade, não devia ser pago esse suplemento. -----

----- Não estava sequer a discutir se concordava ou não, era aquilo que dizia a Lei e nesse sentido tinham um trabalho conjunto. A Junta só faria incumprimentos de Lei por desconhecimento, nunca por vontade própria de quem a dirigia. -----

----- O parecer técnico que tinham era de que não deviam pagar, a circular da DGAEP era que não devia ser pago. Portanto, ou anexavam um apoio jurídico que definisse e os

deixasse confortáveis para fazer esse pagamento, ou continuariam a fazer como até aí e que era não pagar esse suplemento. -----

----- Se servia apenas só para dizer que eram os defensores dos trabalhadores, também eram defensores dos trabalhadores mas cumpriam a Lei. -----

----- Podia também distribuir o parecer técnico do gabinete jurídico sobre o assunto. ----

----- **Membro Sandra Almeida (CDU)** disse que, então, presumia que as outras Juntas de Freguesia teriam também pareceres técnicos que desdiziam isso. Se havia pelo menos cinco Juntas que o faziam, queria dizer que havia aí qualquer coisa que não estava bem do ponto de vista legal.-----

----- O artigo 24º da Lei 75-B/2020 de 31 de dezembro falava disso. Havia qualquer coisa do ponto de vista funcional. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** esclareceu que tivera o cuidado de ver a Lei para tentar compreender e efetivamente o subsídio de penosidade era equiparado ao subsídio de refeição. Havia três níveis diferentes desse subsídio, esse subsídio só era devido por trabalho efetivo. Tal como o subsídio de refeição no mês de férias, esse subsídio funcionava exatamente da mesma forma de acordo com a Lei. -----

----- **Membro Sandra Almeida (CDU)** disse que esse era um dos entendimentos.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que se levassem um entendimento e com o qual se sentissem confortáveis, nada o movia contra pagar. -----

----- Tinha dito que não conseguiam fixar alguns trabalhadores porque o valor que se pagava era baixo, devia ser mais, mas tinham que se sentir todos confortáveis a respeitar a Lei. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Moção “Pela aplicação do valor do suplemento de Penosidade e Insalubridade em período de férias”**, apresentada pela CDU, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria**. -----

----- **Membro Sandra Almeida (CDU)** apresentou o seguinte documento:-----

#### ----- **Moção** -----

“-----*Garantir o direito à habitação, combater a especulação imobiliária*-----

-----*Artigo 65.º*-----

-----*(Habitação e urbanismo)*-----

----- *1. Todos têm direito, para si e para a sua família, a uma habitação de dimensão adequada, em condições de higiene e conforto e que preserve a intimidade pessoal e a privacidade familiar.* -----

----- *2. Para assegurar o direito à habitação, incumbe ao Estado:* -----

----- *a) Programar e executar uma política de habitação inserida em planos de ordenamento geral do território e apoiada em planos de urbanização que garantam a existência de uma rede adequada de transportes e de equipamento social;* -----

----- *b) Promover, em colaboração com as regiões autónomas e com as autarquias locais, a construção de habitações económicas e sociais;*-----

----- *c) Estimular a construção privada, com subordinação ao interesse geral, e o acesso à habitação própria ou arrendada;* -----

----- *d) Incentivar e apoiar as iniciativas das comunidades locais e das populações, tendentes a resolver os respectivos problemas habitacionais e a fomentar a criação de cooperativas de habitação e a autoconstrução.* -----

----- *3. O Estado adoptará uma política tendente a estabelecer um sistema de renda compatível com o rendimento familiar e de acesso à habitação própria.* -----

----- *4. O Estado, as regiões autónomas e as autarquias locais definem as regras de ocupação, uso e transformação dos solos urbanos, designadamente através de instrumentos de planeamento, no quadro das leis respeitantes ao ordenamento do*

território e ao urbanismo, e procedem às expropriações dos solos que se revelem necessárias à satisfação de fins de utilidade pública urbanística. -----

---- (...)-----  
---- in Constituição da República Portuguesa -----

---- A habitação é hoje uma preocupação de milhões de portugueses: dos que vivem em casa arrendada e se veem confrontados com excessivos aumentos de renda ou risco de despejo; dos que foram empurrados para o crédito à habitação e veem a prestação aumentar para valores inportáveis; dos que não têm acesso à habitação porque não conseguem encontrar uma casa com condições dignas para viver e que possam pagar. -----

---- A habitação é um direito humano. A garantia do direito à habitação exige que se cumpra a Constituição da República. Exige que o Estado assuma as responsabilidades e incumbências que esta lhe atribui. É obrigação do poder político, incluindo a Assembleia da República, o Governo e o Presidente da República, em colaboração com as autarquias locais, tomar as medidas necessárias para o concretizar. -----

---- No imediato, a garantia do direito à habitação exige a adoção de medidas urgentes que defendam os inquilinos, travem a subida das prestações do crédito, aumentem a oferta pública de habitação e enfrentem com coragem a especulação imobiliária, recusando a conceção da habitação como mera mercadoria destinada ao negócio. -----

---- Assim, e tendo presente o debate público que percorre a sociedade portuguesa sobre a problemática do direito à habitação e da especulação imobiliária nas grandes cidades, de que Lisboa é expressão maior e concentrada, a Assembleia de Freguesia da Ajuda, reunida no dia 18 de Abril de 2023, considera necessário que, no imediato, sejam concretizadas medidas urgentes em três dimensões: -----

---- 1. Travar o aumento das rendas, incluindo nos novos contratos. -----

---- 2. Aumentar a oferta pública de habitação, a partir de imóveis públicos e outros que possam ser destinados a esse fim. -----

---- 3. Defender as famílias com crédito à habitação. -----

---- Esta Moção deverá ser enviada à Câmara Municipal de Lisboa, à Assembleia da República, ao Governo e ao Presidente da República. -----”

---- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Moção “Garantir o direito à habitação, combater a especulação imobiliária”**, apresentada pela CDU, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

---- **Membro Hugo Rodrigues (CDU)** apresentou o seguinte documento: -----

----- **Voto de Saudação** -----

“----- 8 de março: Dia Internacional da Mulher - Um símbolo da luta das mulheres em defesa dos seus direitos, na lei e na vida -----

----- Em 1910, Clara Zetkin propôs numa Conferência Internacional de Mulheres a comemoração de um Dia Internacional da Mulher Trabalhadora, dia de manifestação pela emancipação das operárias e pelo direito ao voto, que viria a ser celebrado pela primeira vez em 1911. Desde aí, o Dia Internacional da Mulher, é um símbolo e uma jornada da luta das mulheres em todo o mundo pela igualdade de direitos, na lei e na vida, e contra a exploração. Em 1975, a Organização das Nações Unidas instituiu oficialmente o 8 de março como Dia Internacional da Mulher naquele que seria o Ano Internacional da Mulher. -----

----- Em Portugal, o 8 de março é, há muitas décadas, uma data ligada à luta das mulheres. Primeiro, na exigência de direitos económicos, sociais, políticos e culturais e na oposição ao fascismo. O 25 de Abril foi um momento de profunda transformação no



nosso país tendo as mulheres portuguesas conquistado importantes direitos cívicos, políticos, sociais e económicos com repercussões fundamentais na sua qualidade de vida e no estatuto como cidadãs e trabalhadoras. Outra conquista fundamental da Revolução de Abril foi a formação do poder local democrático, em si mesmo factor de progresso, também sentido pelas mulheres no seu dia-a-dia, e espaço de participação e intervenção crescente de gerações de mulheres eleitas nos mais diferentes órgãos. Além dos órgãos autárquicos, a participação e o contributo das mulheres é notório e indispensável em muitos outros domínios da vida. -----

----- O Dia Internacional da Mulher assinala-se pelas mais diversas instituições, sindicatos, colectividades, associações, entre muitas outras entidades. Destas comemorações destacam-se as das organizações de mulheres, nomeadamente da mais antiga organização de mulheres portuguesa, o Movimento Democrático de Mulheres, que procuram celebrar a consagração de direitos e a participação em igualdade em todos os domínios da sociedade, nunca deixando de lutar pela sua implementação não só na lei, mas também na vida. -----

----- Muitas destas lutas são essenciais para se continuar a avançar na condição e estatuto das mulheres, enquanto cidadãs, trabalhadoras e mães, exigindo medidas para o cumprimento dos seus direitos, designadamente o acesso das mulheres à saúde, segurança social, à educação e a uma rede pública de equipamentos e serviços de apoio à infância, aos idosos e às pessoas com deficiência, bem como a concretização da igualdade no trabalho, com melhores salários e horários dignos e cumprimento dos direitos da maternidade. -----

----- Também é primordial uma atenção a qualquer tipo de violência sobre as mulheres, seja sob a forma de violência doméstica, violência no namoro, assédio laboral ou sexual, prostituição ou tráfico de pessoas, encarando as raízes destas formas de violência e agindo profundamente na sua erradicação. -----

----- O Dia Internacional da Mulher é uma data com memória, mas principalmente com futuro na luta das mulheres pela igualdade no trabalho e na vida, cuja concretização é não só condição de progresso para as comunidades onde vivem, estudam e trabalham, como para a justiça e progresso do País. -----

----- Assim, os eleitos do PCP na Assembleia de Freguesia da Ajuda propõem que a Assembleia de Freguesia, reunida a 18 de abril de 2023, delibere: -----

----- 1. Saudar as mulheres da cidade de Lisboa - as que cá residem, estudam e trabalham, em particular as trabalhadoras da autarquia, as eleitas nos diversos órgãos autárquicos e as mulheres que intervêm nas diferentes expressões do movimento associativo e popular; -----

----- 2. Saudar as comemorações do Dia Internacional da Mulher em Lisboa e as organizações que as impulsionam, designadamente a Manifestação Nacional de Mulheres promovida pelo Movimento Democrático de Mulheres, do passado dia 11 de março. -----

----- 3. Enviar esta Saudação à Câmara Municipal de Lisboa, à Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género, à Comissão para Igualdade entre Mulheres e Homens da CGTP-IN e ao Movimento Democrático de Mulheres. ----- ”

----- **Membro Ana Filipa Trem (CDS-PP)** disse que o CDS ia abster-se. Não era pelo Dia Mundial da Mulher na sua generalidade, até porque também assinalavam esse dia, mas quando se falava da violência doméstica, da prostituição, do tráfico de pessoas, não eram só as mulheres que sofriam e sim o género masculino e feminino. Daí que se iria abster. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **Voto de Saudação “8 de março: Dia Internacional da Mulher**

- Um símbolo da luta das mulheres em defesa dos seus direitos, na lei e na vida”, apresentado pela CDU, tendo a Assembleia deliberado aprovar, por maioria, com 1 abstenção do CDS-PP e restantes votos a favor. -----

#### PERÍODO DA ORDEM DO DIA

##### Ponto 1 - Aprovação da ata da 6ª sessão da Assembleia de Freguesia

----- A Senhora Presidente da Assembleia, constatando não haver intervenções, submeteu à votação a Ata da 6ª sessão da Assembleia de Freguesia, tendo a Assembleia deliberado aprovar por unanimidade dos Membros presentes na respetiva reunião. -----

##### Ponto 2 - Apreciação da Informação Escrita do Presidente da Junta de Freguesia

----- O Senhor Presidente da Junta disse que, como era habitual, iria apenas referir aquilo que era novidade, aquilo que não faziam habitualmente, visto que tudo o resto já era sabido e ficava disponível para perguntas, mas não iria referenciar.-----

----- Começando pela área do desenvolvimento local referia dois projetos de desenvolvimento comunitário que lhe pareciam muito importantes. A Aceleradora Tech Ocidental, um programa BIP-ZIP promovido pela Associação Amigos do Bairro 2 de Maio e que a Junta de Freguesia era parceira. Um projeto diferenciado daquilo que habitualmente acontecia nessas áreas, direcionado para a transição digital e para reforçar as competências de vários grupos de população, jovens, séniores, tudo no Bairro 2 de Maio. -----

----- Exemplo desse bom processo era o curso de formação em tecnologia que estavam a desenvolver. Era um orgulho referenciar esse projeto na Assembleia.-----

----- Também o projeto “Ajuda de Artistas 2022-2025”, organizado pelo CCR CCR e que a Junta de Freguesia era parceira, destinado a desenvolver a cidadania e a atividade cívica em volta das artes e dos artesãos. Dois bons exemplos eram os ateliers de artesanato que foram levados às escolas e que foram levados aos centros de dia da Junta de Freguesia. Era também um excelente projeto. -----

----- Outro projeto importante, tentaram montar por várias vezes com vários parceiros e depois não aconteceu, mas finalmente conseguiu-se, o projeto de alfabetização de alunos que estava a acontecer no 2 de Maio Azul. Era um projeto que iria demorar algum tempo, tinha que fazer o seu caminho. Infelizmente ainda era necessário, em 2023 Portugal podia já não precisar de alfabetizar adultos, mas infelizmente ainda era necessário e por isso resolveu-se criar esse programa. -----

----- A área do comércio era importante, tinha tido as suas fragilidades. A transformação na Freguesia em termos de população e usos tinha empurrado o comércio para mudanças. Tentava-se apoiar o comércio local, o pequeno comércio, na medida em que era possível. O cartão “A Minha Ajuda” e toda a promoção de publicidade tinha apenas um objetivo, divulgar o comércio local. -----

----- Nos últimos tempos usou-se uma página no “Comércio de Alcântara”, um jornal gratuito distribuído na Freguesia da Ajuda e Freguesias vizinhas, anunciando as lojas. Era uma maneira de poder divulgar as lojas que não teriam possibilidade de se publicitar.-----

----- Também a ampliação do estacionamento do mercado, que era um bom serviço não só ao comércio do mercado, mas também ao novo centro de saúde que lá estava a funcionar e a todo o centro da Freguesia que era a Boa Hora. Com a ampliação do estacionamento conseguiu-se quase duplicar os lugares que havia no mercado e já se percebeu que ia até melhorar em muito a dinâmica do mercado. -----

----- Na área cultural foram muitas as atividades e destacava a entrega do pedido de classificação das minas de água na Ajuda. Era um trabalho de meses, foi feito, foi

entregue e aguardava-se a resposta da Direção Geral do Património Cultural, mas entretanto aproveitava-se para fazer uma sessão de debate, de partilha, entre os técnicos que desenvolveram a atividade e os cidadãos que conheciam as minas por outras razões, porque moravam lá ou porque tinham lá brincado em crianças. Ambos os grupos aprenderam uns com os outros. Era uma área onde continuariam a investir. -----

----- A abertura do Eco-espço, um pavilhão no multiusos da Ajuda que foi construído só com mobiliário antigo e reutilizado, livros que eram deitados fora e que se aproveitavam. Era um espaço que implicou pouco esforço económico, mas muito esforço dos funcionários, tornou-se disponível e qualquer um podia usar para trabalhar, ou apenas para ler um livro ou um jornal no multiusos da Ajuda. Estava aberto todos os dias de semana e alguns de fim-de-semana. -----

----- Na área cultural gostava de destacar ainda os workshops que tinham feito no pavilhão multiusos, na área do modelismo. Não era uma área muito divulgada, mas por via da pareceria feita com um grupo de modelismo tiveram o segundo concurso/exposição de modelos. Puderam-se criar gratuitamente esses workshops ligados ao modelismo. -----

----- Também lembrar o ciclo de cinema e que tinha sido um sucesso. Ao fim de vários números já se tornou normal, já ninguém perguntava e sabiam que àquela hora, sexta-feira à tarde, passava filme na Oficina das Artes. Conseguia-se incutir um bom hábito de ver cinema português, que era o ciclo que tinha acontecido. Haveriam de mudar mais tarde. -----

----- Na área do desporto e das coletividades lembrava o torneio de sueca, em que foi vencedor a CURIFA. Com gosto se retomavam essas atividades de interação entre as várias coletividades. -----

----- Outra atividade que gostaram muito foi o desenvolvimento da ocupação de férias na Páscoa, não dirigido às crianças que estavam cobertas pelos CAF, mas sim um pouco mais velhas, entre os dez e os quinze anos também no multiusos. As crianças tiveram atividades, umas lá dentro e outras lá fora, foram visitar inclusivamente o Jardim Zoológico e proporcionou-se umas férias de Páscoa mais divertidas e animadas. -----

----- As “Conversas da Ajuda” continuaram com o seu ciclo, tiveram quatro e correram muito bem. Estavam a ser cada vez mais concorridas e era um momento de partilha entre aqueles que sabiam muito e aqueles que viviam ali e sabiam alguma coisa, mas que por vezes também ensinavam. -----

----- Ainda sobre o espaço público, desenvolveram-se algumas atividades de sensibilização para a importância da recolha dos dejetos caninos, um problema da higiene urbana da Freguesia, nuns sítios mais que outros. Passava por sensibilização e em alguma parte por as autoridades policiais poderem impor a Lei quando a sensibilização não chegava. -----

----- Até ao momento o que se tinha feito era junto com a Polícia Municipal e com a PSP ações de divulgação e de sensibilização para a recolha dos dejetos caninos dos animais domésticos quando andavam na via pública. -----

----- Tinha deixado para o fim aquilo que era mais interessante e que mais orgulhava, embora tudo orgulhasse, mas esses eram os momentos que diria históricos, dia 31 de março. Conseguiu-se por um lado inaugurar a unidade de higiene urbana da Ajuda, financiada e desenvolvida pela CML, mas no mesmo dia estavam a apoiar a mudança do centro de saúde, uma obra histórica que muitas vezes ali se falou, que todas as forças políticas estiveram do mesmo lado e que era a necessidade de um novo centro de saúde acessível, no centro da Freguesia, com transportes públicos e condições para receber toda a população. -----



----- Nesse mesmo dia passou a funcionar o centro de saúde da Boa Hora, a USF da Boa Hora. Era um momento de orgulho num mandato inteiro, pois não teriam muitos tão importante como esse. Seria uma satisfação para todos os que na Assembleia e nas anteriores lutaram e trabalharam para que pudesse acontecer. Era um momento importante. -----

----- A soma desses dois eventos era também o fechar do ciclo. Já não faltava muito mais, estavam todos a terminar aquilo que foram as tarefas e as grandes obras e ações do mandato anterior, iniciado em 2017. Faltava inaugurar o Chinquilha, do qual já falaram, e as obras do Rio Seco, que só faltava a ligação da Geovanni Antinori com a Rua do Cruzeiro. Feito isso estaria o ciclo terminado que foi planeado, financiado e executado. -----

----- Passando o ano e meio de mandato queria também partilhar, porque não era só um problema do Executivo e do Presidente da Junta de Freguesia, era um problema de todos os cidadãos e como representante dos cidadãos era importante partilhar as preocupações. -----

----- Não era o único, mas o grande parceiro da Junta era a Câmara Municipal, foi antes e até alguma coisa mudar seria no futuro. Era quem tinha capacidade económica e força para executar e construir, até competências legais para as grandes obras e grandes melhorias na Freguesia. -----

----- Aquilo que deviam estar a preparar era todos a planear o que iria decorrer na segunda parte do mandato. Já tinha partilhado isso com diretores municipais e com o Senhor Presidente da Câmara, que teve a simpatia de ir almoçar consigo. Estava muito preocupado e só havia duas hipóteses, ou porque a Câmara não tinha projetos para a Ajuda, ou não contava quais eram os projetos que tinha para a Ajuda. -----

----- O tempo passava muito rápido e aquilo que não planeavam no início do mandato não tinham no fim. Passado ano e meio ficava preocupado e continuava sem respostas do que havia planeado. -----

----- Tinha proposto aquilo que vinha a propor, coisas como resolver o problema do pavilhão multiusos, construir o centro intergeracional, melhorar os transportes públicos, construir habitação acessível na Freguesia da Ajuda. Algumas zonas que estavam por resolver, como as Salésias, o estrangulamento da Eduardo Bairrada, a torre, a implementação de eco-ilhas ou outras soluções técnicas que funcionassem. Eram muitos. Não seria a Junta a dirigir a Câmara, mas à falta de propostas de lá tinha as suas. -----

----- Da forma que estivera disponível para ajudar no anterior mandato em tudo o que fosse melhorar a Freguesia da Ajuda, também estava com o atual Executivo da Câmara. Era não só a sua obrigação e do Executivo da Junta, mas o prazer que tiravam disso era conseguir implementar essas melhorias. De uma maneira séria e exigente estariam sempre ao lado, disponíveis para ajudar, assim quisessem essa ajuda, mas continuava sem informações dessas atividades de alguma monta. -----

----- Não era só para a Freguesia da Ajuda, também não ouvia falar para as Freguesias vizinhas da zona ocidental. Alguns desses equipamentos serviriam as várias Freguesias. -----

----- Partilhava as suas preocupações, esperando que estivesse enganado e que rapidamente chegassem as boas notícias. -----

### ----- **Ponto 3 - Aprovação dos documentos de prestação de contas do exercício de 2022** -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse quealaria apenas daquilo que era essencial e que tinha a ver com o resultado das contas desse ano. Era uma execução orçamental no valor de 696.351,73 euros, perto de 700 mil euros, o que demonstrava a solidez financeira da Junta de Freguesia. Passaram pelas tormentas garantindo que tinham contas sãs e certas. Mesmo quando estiveram pelo menos ano e meio sem receber os

valores das delegações de competências continuaram a fazer as obras que tinham programado e continuaram a pagar aos funcionários. Era isso que queriam para o futuro, continuar a ter contas sólidas e rigorosas, capazes até no novo programa de delegação de competências de poder fazê-lo sem aguardar pelas últimas tranches de pagamento.---

----- Era menos do que no ano anterior, em que tinham cerca de 838 mil euros, mas o que se passou entretanto foi a execução de algumas obras que tinham delegado da CML e que executaram. -----

----- Havia uma execução de 98% das delegações de competências, no valor de 1.325.000 euros executado durante o mandato anterior. Os 2% só não aconteciam devido ao problema da Dom Vasco, frente à Academia da Ajuda, que já todos conheciam. Mal isso se resolvesse e a Carris decidisse mudar o abrigo de sítio esse 2% eram executados. Estavam ansiosos por poder finalizar esse processo.-----

----- **Membro Hugo Rodrigues (CDU)** disse que a CDU mantinha a sua posição desfavorável, tendo em conta a não execução em várias áreas. Por exemplo na habitação só foi executado 45% do que estava estipulado, na juventude 70%. Na higiene, que tanto se falou ali, também os valores rondavam os 60%. -----

----- Um Orçamento em que sobravam 707 mil, onde não se conseguia fazer o grau de execução que se exigia, ali pelos 90%, havia possibilidade de fazer mais. Quando se dizia que os jardins não estavam bem, fossem ali buscar. Eram sugestões e daí a posição ser contrária à do Executivo. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação os **documentos de prestação de contas do exercício de 2022**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 9 votos a favor (PS, CDS-PP) e 3 votos contra (CDU e BE)-----

----- **Ponto 4 - Apreciação dos mapas-resumo do inventário e património referentes a 31 de dezembro de 2022**-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** referiu que sobre isso não tinha muito a dizer, o documento era explícito. Se houvesse alguma dúvida estava disponível para responder.-

----- **Ponto 5 - Aprovação da 1ª alteração modificativa do orçamento da Freguesia para 2023**-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** explicou que essa alteração visava alocar o valor do saldo de gerência. -----

----- Não era uma incapacidade não gastar dinheiro, era uma decisão. Achavam importante ter contas sólidas e garantir que os funcionários recebiam mesmo em situações de dificuldades. Era opção desde o início e enquanto estivesse ali aquilo que geria tinha contas sólidas e as pessoas não tinham problemas de um dia poder não haver dinheiro para receber os seus ordenados ou de não assumirem os compromissos. Nesse sentido, não era grande mérito gastar dinheiro.-----

----- Gastar dinheiro era fácil, ir buscar máquinas, contratar pessoas, o mérito era gerir as contas dentro daquilo que eram as suas possibilidades.-----

----- Para esclarecimento, no ano anterior gastaram-se 50 mil euros mais do que se recebeu. Era aceitável, não ia nenhum mal ao mundo, veriam no ano seguinte, só não era possível todos os anos gastar mais do que se recebia.-----

----- Era o Presidente de Junta que tinham e enquanto lá estivesse teriam contas certas e sólidas.-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **1ª alteração modificativa do orçamento da Freguesia para 2023**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 9 votos a favor (PS e CDS-PP), 2 votos contra (CDU) e 1 abstenção (BE)-----

----- **Ponto 6 - Aprovação da 3ª alteração ao Regulamento e Tabela Geral de Taxas da Freguesia – Proposta JF nº 138/2023** -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que essa proposta, se fosse aprovada, era para garantir que podiam cobrar alguma coisa pelas iniciativas que faziam. Era importante para moralizar. Acontecia pessoas inscreverem-se em atividades e depois não aparecerem apenas porque eram gratuitas. Por outro lado, pequenos pagamentos eram o suficiente para valorizar as iniciativas e para as desenvolverem. -----

----- Pagando um pequeno contributo as pessoas sentiam-se envolvidas. Não era o valor económico, não era isso que a Junta precisava para fazer as suas atividades, era um conceito de responsabilização e envolvimento. -----

----- O que se estava a pedir era pela necessidade de legalmente fazer um depósito de um valor de comparticipação dos custos diretos da realização desse evento. Seriam sempre coisas de pequena monta e só com esse objetivo. -----

----- **Membro Ana Filipa Trem (CDS-PP)** disse que no artigo 12 b) dizia “...um depósito de um valor”, mas o que queriam era que a pessoa pagasse, não era depositar. -

----- **Membro Sandra Almeida (CDU)** disse que se tratava de um cheque em branco para valores de passeios, não estava explícito o valor das comparticipações individuais ou por agregado. Na realidade o que ali estava era um cheque em branco, estavam a falar de ATL, de Praia/Campo, excursões. Não via qual era a necessidade dessas taxas. -

----- Na eventualidade de não poderem pagar, presumia que estivesse assegurada a questão social para as pessoas com mais dificuldades. -----

----- Não fazia muito sentido a conversa da... , razão pela qual também iam votar contra. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que foi a formulação jurídica que os juristas encontraram. Não era uma taxa, também não era um preço, se fizessem uma tabela depois ficavam presos a um evento. O que estava dito era que seria deliberado em reunião de Executivo. O que tinham para acreditar era no tempo que ali estiveram e que nunca fizeram esse tipo de coisas, umas exorbitâncias, até porque o objetivo era moralizar, mas percebia que tivessem posições diferentes sobre esse tipo de processos. -

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **3ª alteração ao Regulamento e Tabela Geral de Taxas da Freguesia – Proposta JF nº 138/2023**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 8 votos a favor (PS) e 4 votos contra (CDU, CDS-PP e BE) -----

----- **Ponto 7 - Autorização de isenção parcial de cobrança de taxas de ocupação do espaço público – Proposta JF nº 139/2023** -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que na Cidade de Lisboa as taxas de ocupação do espaço público eram decididas por tabela aprovada em Assembleia Municipal de Lisboa. As Juntas de Freguesia tinham a incumbência de cobrar as taxas, mas não tinham capacidade de as alterar. -----

----- As taxas eram todas iguais, o que se cobrava por metro quadrado de ocupação na Praça do Comércio ou no Bairro do Casalinho era exatamente igual, coisa que considerava injusta. -----

----- Enquanto Deputado Municipal estava a preparar uma proposta de alteração, mas tinham a experiência suficiente para saber que demoraria tempo e era importante resolver. -----

----- A ferramenta que podiam ter era não cobrar e era aquilo que já fizeram quando houve obras, quando houve pandemia, foi isentar o pagamento. -----

----- O que se propunha era dentro dos dois bairros, Casalinho e 2 de Maio, incentivar a atividade comercial. Eram bairros manifestamente habitacionais e onde a atividade comercial ajudava à dinâmica do bairro, propondo-se dentro dessas áreas BIP-ZIP,

definidas pela Câmara, a isenção de 50% dessas taxas. Achavam que também não deviam ser gratuitas, até porque a taxa era uma medida de controle sobre a ocupação do espaço, mas a dinamização da atividade comercial e lojista nos bairros era fundamental.

----- A segunda alteração tinha a ver com os estrados. A Freguesia da Ajuda era inclinada na sua maioria, na maior parte das vezes eram por imposição da Junta, que não podiam fazer se não fosse com estrado, ou porque o pavimento não era adequado, ou porque a inclinação era tão grande que não garantia a segurança das pessoas. -----

----- A título de exemplo, estavam a falar de um estrado com vinte metros quadrados custava 3200 euros ao ano. Para a maior parte do comércio na Ajuda isso era um valor insustentável e propunha-se uma redução de 50% nessas situações e nas condicionantes que atribuíam ali, só para micro-empresas e apenas quando era a Junta a solicitar. Não era porque o proprietário queria, era porque a Junta considerava não haver condições para se fazer esse uso sem ser com estrado. Ainda assim só aprovariam se garantissem que isso era uma mais-valia para o sítio e que tinha condições para funcionar. -----

----- Alguns até estiveram isentos de pagamento, mas isso ia terminar no fim do ano e depois teriam um problema enquanto comunidade, o que iria acontecer a essas pessoas, em que algumas delas passou a ser o seu sustento de vida aquela ocupação de espaço. Se pagassem esse valor anual voltavam a não conseguir ganhar a vida e daí, simplificando, o que se propunha era uma redução de 50% na ocupação do espaço público nos dois bairros e em toda a Freguesia nos estrados por imposição da Junta e para micro-empresas, com o compromisso que logo que possível faria um pedido de alteração à Assembleia Municipal de Lisboa. -----

----- O que estavam a fazer era uma perda de valor que foi atribuído na delegação de competências como compensação de funções que passaram a fazer para a Câmara. Perdendo esse rendimento continuavam a fazer a função, mas mais uma vez era para isso que tinham contas sólidas, para essas pequenas despesas. -----

----- **Membro Ana Filipa Trem (CDS-PP)** disse que era só para essas duas zonas, mas o Senhor Presidente acabou de dizer que seria para toda a Freguesia. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** explicou que se dizia zona 1 e zona 2, estava publicado em boletim municipal essa expressão. A isenção total era apenas nessas áreas, os estrados eram na totalidade da Freguesia. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Autorização de isenção parcial de cobrança de taxas de ocupação do espaço público – Proposta JF nº 139/2023**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 11 votos a favor (PS, CDU e BE) e 1 voto contra (CDS-PP) -----

----- **Ponto 8 - Ratificação em autorização de celebração de contrato-programa de desenvolvimento desportivo com o Clube de Natação de Lisboa – Proposta JF nº 114/2023** -----

----- **Ponto 9 - Autorização de celebração de aditamento ao protocolo de assistência veterinária com a Liga Portuguesa dos Direitos do Animal – Proposta JF nº 115/2023** -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que havia um compromisso de quando alguma instituição chegasse aos cinco mil euros de apoio fariam sempre protocolo ou contrato-programa, assim como tinham feito sempre. -----

----- O Clube de Natação de Lisboa não tinha valores dessa dimensão, mas o que o apoio jurídico dizia era que visto haver uma recorrência de apoios durante o ano e contrapartidas por parte dessa entidade o melhor seria passar isso a um contrato-programa e levar à Assembleia. Era isso que estavam a fazer com toda a transparência e fariam noutros casos que pudessem acontecer. -----

----- O protocolo com a Liga Portuguesa dos Direitos do Animal tinha sido muito bem sucedido e a única razão de apresentar era porque a associação decidiu alterar os seus preços de tabela. Embora continuassem a ser muito mais baixos do que o restante mercado, era justo que tivessem alterado e como o protocolo estava alocado à tabela de preços apresentava-se à Assembleia para avaliação.-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Ratificação em autorização de celebração de contrato-programa de desenvolvimento desportivo com o Clube de Natação de Lisboa – Proposta JF nº 114/2023**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -

----- Submeteu à votação a **Autorização de celebração de aditamento ao protocolo de assistência veterinária com a Liga Portuguesa dos Direitos do Animal – Proposta JF nº 115/2023**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- **Membro Sandra Almeida (CDU)** disse que já fora explicado que a inauguração do posto de limpeza foi da responsabilidade da Câmara, mas seria simpático que os eleitos da Assembleia tomassem conhecimento prévio.-----

----- Relativamente às piscinas, nas de Belém e da Junta de Alcântara havia a possibilidade dos fregueses poderem usufruir das piscinas com preços mais acessíveis e o que questionava era para as pessoas da Freguesia da Ajuda que quisessem usar essas piscinas. Apesar de estarem em Freguesias distintas, a Ajuda não tinha piscina, os fregueses da Ajuda poderem também ter usufruto desse benefício. Tinha a ver com a questão da atividade física e da saúde.-----

----- Em relação ao pavilhão da Caixa Geral de Depósitos, estariam então a aguardar resposta da Câmara.-----

----- Quanto ao sítio da limpeza urbana, o antigo sítio era onde ia passar o LIOS e aquele espaço seria, até decidirem exatamente em que zona, um espaço que os fregueses da Ajuda poderiam usufruir.-----

----- Disse que nos boletins da Ajuda antes estavam publicados os documentos aprovados na Assembleia e já não estavam. Gostaria de perceber se houve algum motivo especial ou se era só uma questão de espaço.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que pensava estarem as piscinas abertas a todos os cidadãos, não impossibilitariam os da Ajuda de frequentar.-----

----- **Membro Sandra Almeida (CDU)** perguntou se podiam ter o desconto.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse pensar que a Junta de Freguesia de Alcântara acedia a fazer os mesmos preços aos fregueses da Ajuda.-----

----- Já tinha falado com o Senhor Vereador do desporto sobre o assunto, porque ainda por cima os equipamentos eram municipais. Poderia ser se a Junta de Freguesia os tivesse construído e financiado, mas eles foram entregues pelo Município e não via razão nenhuma para diferenciar. Ainda por cima uma Freguesia que não tinha, como era o caso da Ajuda.-----

----- Ao tomar posse para o atual mandato tinha feito uma ronda por todos os Vereadores e falara com a Senhora Vereadora Joana Almeida sobre a necessidade de uma piscina. Havia a de Belém e do Restelo, que lhe diziam estar sempre cheia, tinham a de Alcântara que não estaria tão cheia mas era longe e os transportes públicos não eram assim tão frequentes. Para a Ajuda era importante e tinha feito uma proposta.-----

----- Podiam tentar conversar com a Universidade de Lisboa, tinham alguns terrenos, colocara algumas hipóteses em cima da mesa e ficaram de responder. Podia até ser junto das Salésias, entre os edifícios que lá estavam e o campo das Salésias. Fizeram-se umas contas até com o adjunto de um Senhor Vereador, que poderia ser um sítio interessante. Era importante para a população ter um equipamento desportivo.-----



----- Enquanto não tinham, porque demorava, não via razão nenhuma para os fregueses da Ajuda terem um valor diferente num equipamento que do pago por todos. Era juntar esforços para mais essa luta.-----

----- O pavilhão estava exatamente na mesma. Aconteceram imensas coisas, falara com imensas pessoas, mandaram-se relatórios, já tinha sido simpático, já se tinha chateado, tentado todas as técnicas, mas a verdade era que continuava tudo exatamente igual, a pagarem as contas sem protocolo assinado.-----

----- No Bairro 2 de Maio era uma pequena intervenção para passar a ser usufruído em segurança pela população. Uma arborização, uns bancos, umas papeleiras para aquele espaço passar a ser usado por todos. Estava infraestruturado, tinha água e luz. Havia aí um caminho para fazer e que não era muito complicado.-----

----- Disse que houve uma altura em que não havia quase propostas nem moções na Assembleia, uma ou duas, chegara a ir a Assembleias onde não havia nenhuma. Elas eram publicadas no boletim, mas a dada altura passou a haver mais, eram publicadas digitalmente, estavam no site.-----

----- Deixou-se de fazer quatro vezes por ano o boletim, passou para três. Os meios digitais começaram a ter a sua prevalência e por outro lado o custo do papel no último ano tinha aumentado substancialmente, já para não falar dos cuidados ecológicos.-----

----- Toda essa quantidade de moções e recomendações estava no site, digitalmente acessível a todos, mas deixou de estar no boletim.-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, leu e submeteu à votação a **Ata em Minuta** relativa à presente reunião, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- Concluída a ordem de trabalhos, deu por encerrada a reunião, eram vinte e três horas e vinte e cinco minutos.-----

----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes.-----

1º.SECRETÁRIO \_\_\_\_\_ 2º.SECRETÁRIO \_\_\_\_\_  
-----O PRESIDENTE-----